DIRETOR NUNO VALENTE **DIRETORA ADJUNTA** PATRÍCIA DE CARVALHO **SUB DIRETOR** RICARDO DIAS PINTO **EDITOR** BERNARDO PESSANHA

Folha Nacional

25 DE FEVEREIRO A 3 DE MARÇO DE 2023 | SEMANAL | ANO 1 | 3ª EDIÇÃO | DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

www.**folhanacional**.pt

LULA DA SILVA NO PARLAMENTO É NORMALIZAR A CORRUPÇÃO

CHEGA É CONTRA E LÍDER DO PSD "OBVIAMENTE" ESTARÁ NA RECEÇÃO A LULA;

BE E PCP APLAUDEM VINDA DO PRESIDENTE DO BRASIL;

COMUNIDADE BRASILEIRA MOBILIZA-SE PARA PROTESTAR CONTRA PRESIDENTE DO BRASIL;

nacional

Professores voltam a sair às ruas de Lisboa e Porto amanhã

//PÁG. 08

política nacional

João Galamba foge ao fisco e é obrigado a pagar mais-valias

//PÁG. 10

economia e finanças

Prestação da sua casa vai subir até 300 euros

//PÁG.12

entrevista da semana

António Tânger-Corrêa

O combate hoje é contra a censura e a tiranização da sociedade que a subjuga às minorias

//PÁG. 06

destaque da semana

Passe-livre para imigrantes da CPLP já está em vigor

//PÁG. 07

sumário

Um em cada quatro médicos tem mais de 65 anos e 5 mil vão aposentar-se
// pág. 08

Partidos voltam a chumbar castração química para pedófilos
// pág. 09

CHEGA quer Alexandra Reis a devolver indemnização da TAP
// pág. 10

Consumo de gás em Portugal caiu quase 13% no ano passado
// pág. 11

Papa retira casas gratuitas para religiosos e altos funcionários do Vaticano
// pág. 14

Tenista português com melhor ranking de sempre
// pág. 15

Luís Cabral Moncada
Professor de Direito

O Estado português e o desenvolvimento económico

Todos ouvimos dizer que podíamos ser um país desenvolvido ao nível dos nossos parceiros europeus, que o PIB podia duplicar em 10 anos, que o desenvolvimento está ao nosso alcance, etc... Nada disso acontecerá, pelo menos nas próximas gerações.

A explicação é simples: chama-se Estado. O Estado português tem características próprias que a distinguem de todos os outros. Uma delas é a crença na sua capacidade redentora de uma Sociedade Civil atrasada, débil e dependente, por isso, intervém em tudo, tudo controla, tudo manipula. O Estado é o único bloqueio ao desenvolvimento económico e social do nosso país. A Sociedade Civil sente-se atrofiada e mesmo quando precisa do Estado, não confia nele. Despreza o Estado e odeia a classe política integrada pelos partidos maioritários e seus acólitos que constituem um estado parasitário dentro do Estado. O resultado: a Sociedade Civil não colabora e vegeta no espaço em que o Estado não consegue entrar. Assim se perdem as maiores alavancas do desenvolvimento: criatividade e inovação. Por outro lado, a megalomania estatal portuguesa favorece os mais estúpidos revolucionarismos convencidos que a solução está em aperfeiçoar o Estado através de uma montanha legislativa e de reformas institucionais passando pelo aumento exponencial da função pública e pela criação de mais entidades públicas e congéneres.

No nosso país predomina o jacobinismo. A liberdade política não é tida como o resultado da independência das pessoas, mas como dádiva de um poder legitimado pelo sufrágio. A democracia é compreendida de forma passiva como consentimento eleitoral e não de forma activa como criação social. Consequentemente, logo que um partido chega ao poder julga que está em sua casa e trata os cidadãos como seus alunos. Julga-se uma entidade com direito a ensinar aos cidadãos o que eles devem querer, saber e fazer.

A solução não é adoptar agora um tardio neo-liberalismo de pacotilha que vê o mal apenas no Estado e que o gostaria de ver reduzido à sua ínfima expressão. Esta visão das coisas, que faz algum furor no nosso país, falha o alvo. Numa sociedade complexa, livre e fragmentada as necessidades de organização são crescentes e a maior parte delas não passa sem o exercício de poderes públicos que resultam do Estado e só ele pode prover. A intervenção é indispensável. Resta saber de que intervenção falamos.

O que há então a fazer? A solução passa por uma profunda modificação da cultura política dominante. O Estado tem de libertar a Sociedade Civil de cargas fiscais incomportáveis e tem de aprender com a Sociedade Civil a gerir bem, com ela colaborando, imitá-la em vez de a tolher. O problema português não é apenas o da ineficiência do Estado, é sobretudo o da qualidade das relações entre o Estado e a Sociedade Civil.

Volta e meia o Estado português diz que se vai remodelar. Mas como é que o Estado se remodela a si próprio? Por decreto, evidentemente. Lá virá mais uma revoada de leis e mais uns milhares de funcionários que nada resolverão. Confiar na capacidade de o Estado português se modernizar a si próprio? Nunca. Até a Igreja Católica se remodelou, mas o Estado nunca. Os partidos maioritários são os últimos a querer remodelações. Pois é daquela situação de inércia despesista e de compadrios e para ela que eles vivem.

Os partidos maioritários nunca aceitarão que não há riqueza sem uma Sociedade Civil rica e independente, que não há desenvolvimento sem o recuo do Estado, nem confiança nas instituições. O que é necessário não são mais computadores, mas meios humanos menos partidarizados, melhor pagos e motivados por carreiras baseadas no mérito e não na nomeação partidária e, sobretudo, mais qualidade e não mais quantidade. Numa palavra: serviço ao público e não serviço público. Fazer reformas por decreto é perder tempo; os revolucionários franceses da Constituinte também quiseram reformar o antigo clero por decreto e saiu-lhes o tiro pela culatra.

Mas é claro que não era nestas verdades óbvias que estavam a pensar uma série de lusos intelectuais de esquerda de vistas curtas que ainda não há muito debitavam uns raciocínios escassos em prol de mais Estado e melhor Estado.

Fernando Duque
Deputado Municipal de Coimbra

A grande jogada de Costa

Nem queria acreditar, ao ter conhecimento que o senhor Ministro dos "Negócios" Estrangeiros tinha convidado o excelso Presidente do Brasil a visitar Portugal. O que me deixou satisfeito a nível de visita de estado, mas fiquei estarrecido pela grosseria, ou talvez não, de o convidar para discursar na cerimónia comemorativa do 25 de Abril na Assembleia da República (AR). Meu Deus, houve outra revolução, alteraram o regime constitucional vigente sem ninguém saber? Deixou de haver a tal separação de poderes de acordo com a nossa constituição? A maioria absoluta deste Governo, dar-lhe-á a capacidade de interseção política dos poderes do Governo com os da AR? Politicamente fiquei sem saber o que pensar ou inferir, mas foi só a primeira impressão.

Depois de meditar melhor no assunto, pensei que estava errado! Tinha-me esquecido quem era o nosso primeiro-ministro... Talvez não seja bem assim como parece. Temos um rato velho e experiente da política nacional com um invejoso Curriculum Vitae, encarregando o seu Ministro de efetuar este conjeturado convite, incluído na sua visita de três dias a terras Lusas.

Para o PSD, ou está do nosso lado ou estará do lado da linha vermelha que o CHEGA representa na AR. Pode ser esta a leitura intencional do senhor que de costas enterra mais um pouco o seu Ministro, "enCosta" à parede a responsabilização política do PSD, sem se preocupar com o CHEGA, nem com o nosso "Residente" professor Martelo.

Já do lado do partido do Governo, com desculpas esfarrapadas, não pode perder este "show off" de comemorações, luzes, cravos e transmissões televisivas.

Já me tinha esquecido dos dois apêndices, quer em funções de coligação quer em pseudo coligação que não perdem uma para se colarem ao mundo indefinível do Socialismo mais extremista do comunismo, a definhar. Uma boia de salvamento para estar presente entre a família política, porque cada vez mais escasseia, um líder da extrema-esquerda.

Para já a Iniciativa Liberal (IL) esclareceu que, se Lula discursar na sessão do 25 de Abril da AR, vai deixar a bancada vazia.

Vamos seguir o desenvolvimento desta novela a quase dois meses do dia da sessão solene, assistindo na bancada aos próximos capítulos. O que fará o PSD, com esta nova, e ainda à procura de sedimentar uma imagem sólida de credibilidade do novo líder? Como poderá fazer esquecer a colagem ao antigo rio que corria entre margens limitadas e sem nunca sair delas? Como irá justificar a sua permanência, corroborando com a falta grosseira da separação de poderes? Ficará com o ónus de colaborar com este governo num silêncio sub-reptício?

Ficará o CHEGA como, o "mau" da fita ao assumir que não admite erros grosseiros de não separação de poderes? Penso que o nosso líder saberá explorar mais esta debilidade grave e de falta da tal sensibilidade republicana e socialista? Vamos ver como se clarifica este imbróglio com um país que deveria ser mais que uma nação, embora tenha um presidente que deixa muito a desejar. Não me admiraria uma calorosa receção caso ainda fosse PM um tal de Sócrates em que as conivências eram mais que evidentes, alegadamente, é claro.

A democracia tem destas coisas, por vezes uma desejável e gostosa visita de um chefe de estado tem estas implicações que até deixam esquecer as últimas trapalhadas do país real. Esquecer nos próximos meses a decadência do Governo, o desnorte do Costa, o "erro" do Ministro dos negócios estrangeiros, o arrendamento das casa devolutas, TAPar os olhos aos milhões para os "amigos" da TAP, da CP, esquecer o derrapar do Hospital Militar e claro da farta indemnização de quem alegadamente não a merece legalmente de 500 mil euros e ainda a débil situação da figura número dois do Governo, um tal quase arguido Medina, não o Carreira, mas com a carreira a chegar ao fim...

Serão três dias de festa ou três meses de guerra....

Como dizem os brasileiros, vai ficar uma "esculhambação".

Ricardo Dias Pinto
Membro da Direção Nacional do Partido CHEGA

Portugal: a República Soviética mascarada de Socialismo

O momento político de Portugal é hoje de uma delicadeza e perigosidade extremas.

Aquilo que até há algum tempo era considerado o "fantasma" do Estado Socialista, que até agora se achava ser apenas e só um exagero de alguns que se entretinham a assustar os portugueses com o espectro do comunismo, começa a tomar uma forma séria, assustadoramente grave e se continuarmos a olhar para o lado, irreversível! Exemplo disso são duas das medidas deste 'Pacote Mais Habitação', apresentado pelo Governo a 16 de Fevereiro, que demonstra a "venezuelização" de Portugal de que há muito vos falo, na sua expressão mais evidente.

O arrendamento obrigatório, compulsivo ou coercivo de imóveis devolutos privados é um ataque indecente e carregado de ideologia e autoritarismo à propriedade privada, digno de uma Venezuela, Cuba ou Coreia do Norte, mas impensável numa democracia liberal do mundo ocidental.

Por outro lado, o tratamento soviético que está a ser dado por este regime socialista de António Costa ao Alojamento Local, a que chamaram de 'Incentivo à Transferência para Habitação de Casas em Alojamento Local', é na verdade um "assalto" ao direito ao investimento privado, com a proibição de atribuição de novas licenças, exceptuando no caso do turismo rural numa faixa de concelhos do interior do país, e a revisão das licenças a partir de 2030, que certamente resultarão, por vontade da esquerda e extrema-esquerda, no fim anunciado deste negócio que alimenta tantas famílias, por exemplo, no litoral algarvio.

O CHEGA não tem qualquer dúvida da necessidade urgente de criar medidas de incentivo à colocação de casas no mercado de arrendamento, que permitam mais habitação a preços mais acessíveis, mas certamente nunca o fará à custa da propriedade e do investimento privados. Urge travar o socialismo em Portugal e no mundo, antes que seja o socialismo a travar o mundo e a civilização tal como a conhecemos e os nossos pais, avós e restantes antepassados construíram ao longo dos séculos.

É cada vez mais necessário que as populações acordem, se libertem e entendam que ainda estão a tempo de escolher o seu futuro, dos seus filhos, netos, sobrinhos e entes queridos.

É cada vez mais necessário que se perceba que se está a trilhar um caminho para que amanhã não tenhamos sequer direitos sobre a própria vida ou liberdade, cabendo ao Estado decidir sobre tudo e sobre todos. A destruição do conceito de Família enquanto célula base, a intromissão do Estado na Educação dos nossos filhos, a descredibilização da Ciência e da Biologia face à Ideologia de Género, a agenda climática, as políticas de fronteira aberta às migrações e agora os primeiros passos na destruição da propriedade e do investimento privados, são tudo parte de uma estratégia integrada para mudar radicalmente a nossa forma de ser e de viver.

O CHEGA está na linha da frente de combate a este flagelo sociocultural, ciente da sua Missão e pronto a, caso nos dêem o necessário voto de confiança nas próximas eleições, reverter todo este processo socialista em curso:

na União Europeia, a partir de 2024 junto dos nossos parceiros europeus, cada vez mais fortes, para juntos defendermos os valores da Soberania dos Estados Membros e da cultura e tradição dos seus Povos;

em Portugal, logo após as próximas eleições legislativas que nos poderão bater à porta a qualquer momento, motivadas pela falência do Governo, envolto em suspeitas de corrupção e de escândalos mil, típicas do polvo socialista em quase todo o mundo;

nas autárquicas para que numa política de maior proximidade tenhamos a capacidade de chegar a cada casa, a cada família, a cada português com medidas de apoio e resolução dos problemas do dia-a-dia de quem vive, conduz e trabalha em cada localidade do país.

Está na hora dos portugueses entenderem a necessidade de dar o seu voto de confiança ao CHEGA, a André Ventura e à sua equipa, para que juntos possamos reformar o Estado e ajudar Portugal e os portugueses.

Está na hora das estruturas do Partido e dos seus militantes se unirem em torno de André Ventura e dos dirigentes nacionais e regionais, com o objectivo único de servir o Povo e a Nação com sentido de Estado e de Missão.

Estamos prontos e vocês?!

Lula no Parlamento português é normalizar a corrupção

Depois da conferência de líderes realizada na passada quarta-feira no Parlamento, e de toda a pressão feita pelo CHEGA para que o presidente brasileiro não discursasse na sessão solene do 25 de abril, Santos Silva recuou e Lula já não discursará nessa sessão.

por **Folha Nacional**

"É a primeira vez que um chefe de Estado estrangeiro faz um discurso nessa data".

Foi assim, nestes termos, que o ministro dos Negócios Estrangeiros, João Gomes Cravinho, em conferência de imprensa, em Brasília, no Palácio Itamaraty, ao lado do ministro das Relações Exteriores do Brasil, Mauro Vieira, anunciou que o Presidente brasileiro, Lula da Silva, viria discursar na Assembleia da República de Portugal nas comemorações do 25 de Abril.

A notícia caiu como uma bomba em Portugal e provocou rapidamente as reações dos vários partidos, nomeadamente à direita do hemiciclo, que rapidamente se demarcaram deste convite. Não só porque configurava um grave atropelo institucional à Assembleia da República, aos deputados e ao seu presidente, que é a quem compete fazer o convite às diversas entidades para discursar na casa da democracia, como também pela figura controversa, para dizer o mínimo, que Lula da Silva representa.

O presidente do CHEGA foi o primeiro a levantar a questão no plenário, mal se soube da notícia do convite, interpelando o presidente em exercício, Adão Silva, do PSD.

André Ventura afirmou que "o senhor ministro dos Negócios Estrangeiros, João Cravinho, acaba de anunciar que discursará nesta casa o Presidente brasileiro sem que a sua pessoa, o presidente em exercício, ou qualquer grupo parlamentar tenha sido ouvido", referindo não ter conhecimento deste convite.

O líder do CHEGA considerou que esta situação "é um desrespeito enorme pela Assembleia da República" e "uma vergonha". "É um pouco desrespeitoso ser um ministro, e não vossa excelência, a anunciar quem discursa nesta casa", apontou.

Convém lembrar que Lula da Silva foi condenado duas vezes por crimes de corrupção e acabou por ver as condenações anuladas apenas por questões técnico-jurídicas e porque havia sido julgado por Sérgio Moro, que foi, depois, ministro da Justiça de Jair Bolsonaro, tendo sido, por isso, acusado de parcialidade nas suas decisões. Entretanto, os processos contra da Lula da Silva prescreveram e não houve lugar a novo julgamento. Ou seja, Lula não foi absolvido, pois não ficou provada a sua inocência.

Perante a insistência no convite a Lula da Silva, o líder do CHEGA anunciou uma manifestação contra a visita do Presidente do Brasil a Portugal, considerando uma "provocação desnecessária e gratuita" se este vier a discursar na sessão solene do 25 de Abril.

André Ventura defendeu que um eventual discurso, no Parlamento, do Presidente do Brasil, Luiz Inácio 'Lula' da Silva, na sessão solene do 25 de abril, "envergonha a democracia portuguesa".

"Fazer isso no dia da nossa democracia, num dia que não é de esquerda nem de direita, é de todos, é uma provocação desnecessária, é abrir um conflito latente num dia que devia ser de festa e que devia ser de máximo consenso", defendeu André Ventura.

Quero deixar isto muito claro: Lula da Silva não terá a vida facilitada em Portugal. Vamos fazer tudo o que estiver ao nosso alcance para que esta seja a maior manifestação de sempre contra um Chefe de Estado em Portugal

O Presidente do CHEGA salientou ainda que "nunca colocou em causa a possibilidade de uma visita de Estado" de Lula da Silva a Portugal, apesar de ser "absolutamente contra", e afirmou que respeita o convite feito ao Presidente brasileiro, "que é um convite do Governo legítimo de Portugal".

No entanto, considerou que um discurso de Lula da Silva na sessão

solene do 25 de abril seria "trazer uma contaminação externa" e "o conflito mesmo para dentro da Assembleia da República" e sublinhou que, caso tal aconteça, o CHEGA irá responder de forma "firme e frontal".

"Manter-nos-emos nos nossos lugares, mas agiremos em conformidade, e confrontaremos o Presidente brasileiro com aquilo que entendermos, tendo ele a oportunidade de, discursando, dizer também o que pensa e o que quererá dizer sobre esta matéria", sublinhou.

"Não vejo quem possa sair a ganhar com isto, mesmo o próprio Governo. Acho que todos vamos perder com isto, sobretudo num dia em que os principais dignitários do país estão dentro do plenário, as principais figuras do aparelho judicial, do aparelho militar, convidados estrangeiros, o setor diplomático... E vamos dar esta imagem do país", disse.

Caso o discurso de Lula da Silva ocorra numa sessão que não a do 25 de abril, André Ventura disse que não sabe se o seu partido marcará presença, mas, caso o faça, a "reação será muito mais serena e muito mais amigável".

Independentemente desse discurso, André Ventura anunciou que o CHEGA está a contactar membros da comunidade brasileira em Portugal para organizar uma manifestação no dia em que o Presidente brasileiro discursar no parlamento.

"Quero deixar isto muito claro: Luiz Inácio 'Lula' da Silva não vai ter a vida facilitada em Portugal. Vamos promover, divulgar, organizar, transportar e fazer tudo o que estiver ao nosso alcance para que esta seja a maior manifestação de sempre contra um Chefe de Estado em Portugal, de visita às instituições portuguesas", referiu.

Segundo André Ventura, "se for preciso", o CHEGA colocará "toda a gente à volta da Assembleia da República nesse dia a protestar e a mostrar que o tipo de política e de alianças com Lula da Silva não prestigiam a democracia, mas destroem a democracia portuguesa".

Ventura deixou ainda críticas a Marcelo Rebelo de Sousa, acusando-o de ter feito "uma tentativa de normalização" do Presidente brasileiro, ao "trazer à colação" o ex-chefe de Estado Aníbal Cavaco Silva por ter feito "rasgados elogios" a Lula da Silva.

Santos Silva cede à pressão do CHEGA e Lula já não discursa na sessão solene do 25 de Abril

Depois da conferência de líderes realizada na passada quarta-feira no Parlamento, e de toda a pressão feita pelo CHEGA e outros partidos para que o presidente brasileiro não discursasse na sessão solene do 25 de abril, Santos Silva recuou e Lula já não discursará nessa sessão.

"Agora que ouvi a conferência de líderes posso dizer que evidentemente nós teremos uma sessão solene de boas-vindas dedicada ao Presidente da República Federativa do Brasil. Agora, quanto à organização, à logística, às condições protocolares, isso é o meu trabalho e ainda temos mais de mês e meio à nossa frente", afirmou.

O Presidente brasileiro, que realizará uma visita de Estado a Portugal em abril poderá estar presente na sessão comemorativa do 25 de Abril no Parlamento, mas não irá discursar nessa sessão, mas sim na sessão de boas-vindas que lhe será dedicada e que contará também com uma intervenção do presidente do Parlamento.

Por seu lado, o líder parlamentar do CHEGA referiu que o partido continua a ser "veementemente contra a vinda do Presidente Lula da Silva ao Parlamento português" e "durante as comemorações do 25 de Abril então, ainda mais".

Pedro Pinto, líder da bancada parlamentar do CHEGA, referiu-se ainda ao "passado de Lula da Silva ligado à corrupção" e disse que "se há uma coisa que o 25 de Abril devia ter trazido era particularmente uma luta contra a corrupção".

Veja a reação na íntegra do líder do CHEGA à vinda do Presidente Brasileiro Lula da Silva

© Folha Nacional

"A imigração ilegal desrespeita os Acordos de Schengen de que Portugal é fundador, o que afeta muito a nossa credibilidade na União Europeia"

- António Tânger-Corrêa

Com as eleições europeias marcadas para o próximo ano, **António Tânger-Corrêa** garante que, seja em Portugal, seja no Parlamento Europeu, o CHEGA vai sempre defender um acérrimo combate à corrupção

António Tânger Correa

Vice-presidente do Partido CHEGA

O vice-presidente do Partido CHEGA nasceu na cidade de Lisboa em 1952. Tinha apenas 43 anos quando foi nomeado embaixador, à época para a Bósnia, tornando-se, desta feita, no mais jovem de sempre a ser apontado a tão importante cargo diplomático. É adepto do Sporting Clube de Portugal e tem na prática de vela o seu maior hobbie.

por **Folha Nacional**

O Sr. Embaixador tem um longo percurso na carreira diplomática. Qual foi a missão que mais o marcou?

Todas as Missões me marcaram, embora de formas diferentes, e foram 12 a vários títulos. A escolher uma, talvez a de Embaixador na Jugoslávia, marcada pelos bombardeamentos no Kosovo, Sérvia e Montenegro, pela queda de Milosevic e pela negociação do Pacto de Estabilidade para os Balcãs Ocidentais, eventos em que participei ativamente, não só porque tínhamos a presidência da UE, como os grandes países - EUA, França, Reino Unido e Alemanha - cortaram relações diplomáticas com Belgrado, recaindo sobre Portugal a responsabilidade de os representar nas negociações.

Nas últimas semanas foi noticiada a existência de um balão espião chinês a sobrevoar os EUA. A ser verdade, que implicações isto pode trazer?

Os EUA não divulgaram o relatório sobre quais as valências dos balões, o que torna difícil fazer uma análise informada. Mas, quer chineses, quer americanos possuem meios sofisticados de espionagem, como satélites, redes de internet poderosas, meios eletrónicos, aviões de grande altitude, etc., pelo que balões não serão necessariamente meios de espionagem sofisticados. De qualquer forma, seja qual for a origem dos objetos, não me parece que constituam grande fonte de tensão, sendo talvez um incidente criado para desviar atenções de acontecimentos bem mais graves, como o descarrilamento de vários comboios, desde o início do ano nos EUA, alguns com produtos muito tóxicos.

A União Europeia apresenta-se como uma organização de futuro e exemplar, mas no ano passado vieram a público grandes casos de corrupção no Parlamento Europeu.

Infelizmente não foram os primeiros, embora talvez os mais noticiados, devido à mediatização do evento que originou esses casos e que se prendem com o Campeonato do Mundo de Futebol. Como se sabe, uma das principais bandeiras do é o combate à corrupção, seja qual for e onde for. O Parlamento Europeu não é exceção e será aí que o CHEGA, após as eleições europeias, terá uma atitude firme e decisiva nesta matéria.

Temos assistido ao crescimento dos partidos patriotas europeus (Fratelli d'Italia, Rassemblement National, VOX). Como vê esta mudança no paradigma eleitoral?

As pessoas perceberam que o discurso "direita/esquerda" é apenas uma arma dissimulada dos partidos e movimentos de raiz marxista para condicionar os ditos "de direita", acusando-os de visarem o progresso económico, esquecendo os cidadãos. Embora completamente errada e distorcida, esta tese, baseada na teoria catastrófica de Karl Marx, já não consegue esconder que o verdadeiro combate é entre liberdade e totalitarismo, entre os direitos, liberdades e garantias dos cidadãos face à opressão, à censura, à tiranização da sociedade e ao domínio das minorias, tirando o poder ao povo e colocando-o nas mãos de uma minoria globalista que, essa sim, não respeita as pessoas. É isto que as pessoas estão a compreender e, por isso, começam a combater o sistema e as pseudo-elites políticas saídas das máquinas partidárias totalmente sujeitas à Agenda 2030.

A Europa registou, no ano passado, um número recorde de entrada de imigrantes ilegais. Concorda com a política de 'portas abertas'?

Considero essa política não só totalmente errada, como ilegal. Errada porque está a descaracterizar a civilização ocidental, herdeira dos valores da Antiguidade e, mais recentemente, judaico-cristãos. Por outro lado, muitos desses imigrantes ilegais podem ter como objetivo viver à conta das seguranças sociais dos vários países europeus, para as quais nunca contribuíram. É verdade que é preciso e é positivo qua haja imigração na Europa, mas devidamente controlada e assente em princípios que passem pelo respeito da cultura, tradição e modo de vida dos países que a acolhem. E é ilegal porque desrespeita os Acordos de Schengen de que Portugal é fundador e configura um total desrespeito pelos compromissos assumidos por Portugal e que em nada abona a nossa credibilidade.

Muito se tem especulado se António Costa se prepara ou não para assumir um cargo na UE. Como vê esta possibilidade?

Confesso que, a ser verdade, significaria que a UE estaria a hipotecar a sua credibilidade e, eventualmente, o seu futuro.

Ficou surpreendido quando o Presidente do CHEGA o convidou para integrar a Direção Nacional do partido? O que o levou a aceitar o convite?

De princípio sim. Nesta fase da minha vida não tenho ambições de realização, pois o meu passado fala por si. Quando o convite foi feito pelo Presidente André Ventura não hesitei. Não o conhecia, mas gostava dele e do projeto que apresentava. Creio que André Ventura via em mim alguma experiência e confiava na minha capacidade de negociação, demonstrada ao longo de 40 anos a servir Portugal e os Portugueses com todo o empenho e dedicação. Hoje construímos uma relação de confiança e de amizade que vai muito além das funções que desempenho e que, aliás, estarão sempre à disposição do Presidente. Ser Vice-Presidente do CHEGA, no meu caso, não é um objetivo ou uma ambição: é um meio de servir o país. E é um orgulho e uma honra estar ao lado de André Ventura a construir um futuro melhor para Portugal.

Vistos automáticos para CPLP já chegaram. Imigrantes têm acesso a tudo sem limites

Este modelo para os cidadãos de países da Comunidade de Países de Língua Portuguesa vai permitir que possam beneficiar de um estatuto de proteção até um ano que permite acesso direto à segurança social, saúde e número fiscal.

por **Agência Lusa**

© Presidência da República

O novo modelo que vai permitir a Portugal atribuir uma autorização de residência de forma automática aos imigrantes da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP) entrou em vigor na quarta-feira. A portaria, publicada em Diário da República, determina o modelo de título administrativo de residência a ser emitido a cidadãos estrangeiros no âmbito do acordo sobre a mobilidade entre os Estados-membros da CPLP, tendo apenas de pagar uma taxa no valor de 15 euros pela emissão digital do certificado de autorização de residência.

O Governo justifica a atribuição de forma automática de uma autorização de residência aos cidadãos da CPLP, que inicialmente terá a duração de um ano, com o novo regime de entrada de imigrantes em Portugal, em vigor desde novembro de 2022 e que possibilita aos imigrantes da CPLP passarem a ter um regime de facilitação de emissão de vistos no país.

"A fim de dar cumprimento a esta disposição, revela-se, assim, necessário aprovar um modelo para o documento em referência, bem como definir as taxas devidas pelo respetivo procedimento de emissão", refere a portaria.

Segundo o ministro da Administração Interna, os imigrantes de países da CPLP vão beneficiar de um "estatuto de proteção até um ano", equivalente ao dos cidadãos que entraram no país para fugir à guerra da Ucrânia, em que o pedido de proteção temporária é feito através de uma plataforma online.

Para José Luís Carneiro este modelo para os cidadãos de países da CPLP vai permitir que "possam beneficiar de um estatuto de proteção até um ano que permite acesso direto à segurança social, saúde e número fiscal".

Este processo vai permitir regularizar a situação dos milhares de imigrantes da CPLP, sobretudo brasileiros, que manifestaram interesse, entre 2021 e 2022, em obter uma autorização de residência em Portugal.

Fonte do SEF disse à Lusa que em causa estão cerca de 150 mil imigrantes da CPLP, na maioria brasileiros, que entre 2021 e 2022 preencheram na plataforma eletrónica Sistema Automático de Pré-Agendamento as manifestações de interesse (pedido formalizado junto do SEF para obter uma autorização de residência).

Segundo o SEF, numa primeira fase do processo, os imigrantes vão ser contactados online e, após esta notificação, os cidadãos da CPLP serão legalizados ao abrigo deste novo regime de mobilidade, não sendo preciso uma deslocação presencial.

Os cidadãos da CPLP que a partir de quarta-feira pretendam vir para Portugal não necessitam de estabelecer qualquer contacto com o SEF, tendo apenas que se deslocar às representações consulares portuguesas nos países de origem para obter o visto em Portugal com a duração de um ano.

O novo regime de entrada de imigrantes em Portugal indica que os cidadãos da CPLP podem obter um visto para procura de trabalho ou visto de residência CPLP, ficando dispensados da apresentação de seguro de viagem válido, comprovativo de meios de subsistência, cópia do título de transporte de regresso e apresentação presencial para requerer visto.

Além de Portugal, integram a CPLP Cabo Verde, Brasil, Timor-Leste, Guiné-Bissau, Guiné Equatorial, São Tomé e Príncipe, Angola e Moçambique.

Este processo acontece numa altura em que está a ser preparada pelo Governo a reestruturação do SEF, cujas funções administrativas em matéria de imigração vão passar para a Agência Portuguesa para as Migrações e Asilo.

Um em cada quatro médicos tem mais de 65 anos e 5 mil vão aposentar-se

"O envelhecimento dos profissionais de saúde implica uma adaptação do SNS. Uma maior proporção de médicos envelhecidos reduz os profissionais de saúde disponíveis para trabalhar em período noturno ou em urgência", alertam Pedro Pita Barros e Eduardo Costa.

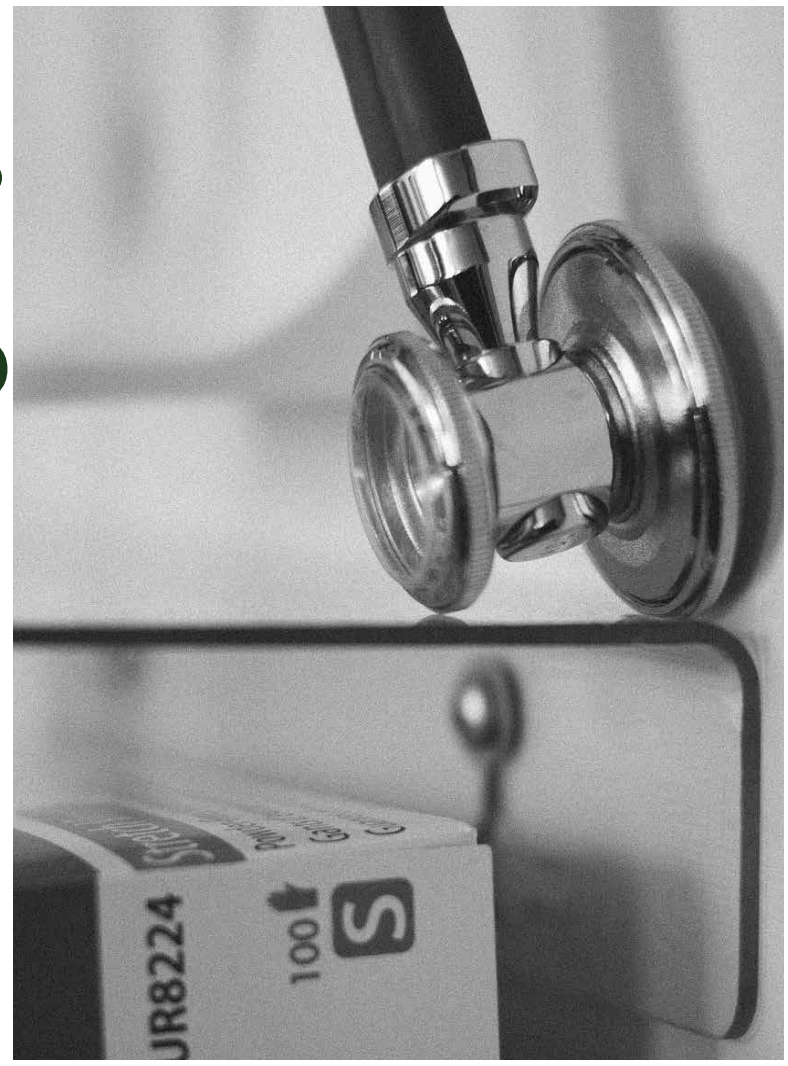
por **Agência Lusa**

Cerca de um em cada quatro médicos tem mais de 65 anos, um envelhecimento da classe que resultará numa vaga de cerca de 5.000 aposentações até 2030, alerta um relatório sobre recursos humanos da saúde hoje divulgado.

"A presente década de 2020–2030 será marcada por um elevado volume de aposentações de médicos do Serviço Nacional de Saúde (SNS).

Prevê-se neste período a aposentação de cerca de cinco mil médicos, a que acresce a aposentação de médicos que trabalhem exclusivamente no setor privado", refere o documento dos investigadores Pedro Pita Barros e Eduardo Costa.

Os investigadores alertam ainda que o "problema do envelhecimento é assimétrico no território nacional", com o Norte, Centro e regiões autónomas a registarem uma "proporção de médicos com mais de 65 anos inferior à média nacional".



© DR

"Em 1996, cerca de 11% dos médicos inscritos na Ordem dos Médicos tinham mais de 65 anos. Os dados mais atuais, referentes a dezembro de 2021, colocam esta proporção em 24%", refere o estudo.

A análise indica que, ao nível das especialidades, o envelhecimento da classe é mais evidente na medicina tropical (88,1% dos médicos com mais de 65 anos), na estomatologia (53,8%), na cirurgia pediátrica (43,6%), na patologia clínica (43,1%), na cirurgia cardiotorácica (42,6%) e na cirurgia maxilofacial (40,9%).

Segundo os dados agora divulgados, esse elevado envelhecimento da classe "faz antecipar uma vaga de aposentações" para os próximos anos, prevendo-se um volume médio de aposentações anuais superior a 450.

Lisboa e o Norte, regiões com maior número de profissionais de saúde, "serão as mais afetadas", salienta ainda o relatório, ao estimar que a década de 2030 será marcada por um volume de aposentações anuais "substancialmente inferior".

O documento adianta ainda que os índices de envelhecimento dos enfermeiros são "substancialmente inferiores" aos dos médicos, uma vez que, em 2019, menos de 4% desses profissionais de saúde tinham mais de 65 anos.

Professores voltam a sair às ruas de Lisboa e Porto já amanhã

As várias plataformas sindicais do setor já fizeram saber que vão avançar com uma ação em tribunal para que os serviços mínimos decretados para fazer face às greves em curso sejam declarados ilegais, tal como já aconteceu em 2018.

por **Agência Lusa**

As duas manifestações de professores que estavam agendadas para dois dias distintos no Porto e Lisboa serão realizadas ambas no próximo sábado, anunciaram as organizações sindicais promotoras do protesto.

"Face à gravidade da situação que se está a viver na Educação e aos problemas que afetam os professores (que o Governo teima em arrastar), foi decidido realizar ambas as manifestações no dia 4, sábado", revelou a Fenprof, uma das nove organizações sindicais que convocaram os protestos.

Assim, às 15h30 arrancam do Rossio, em Lisboa, e da Praça do Marquês, no Porto, os dois protestos simultâneos que têm como destinos a Assembleia da República, para quem está em Lisboa, e os Aliados, para quem está no Porto.

Na semana seguinte, a 7 de março, serão conhecidas as novas formas de luta que venham a ser decididas por educadores e professores no âmbito da consulta que está a decorrer em todo o país.

Os nove sindicatos convocaram também duas greves distritais: na quinta-feira paralisam as escolas acima de Coimbra e na sexta-feira é a vez dos estabelecimentos de ensino do sul, ou seja, de Leiria até ao Algarve.

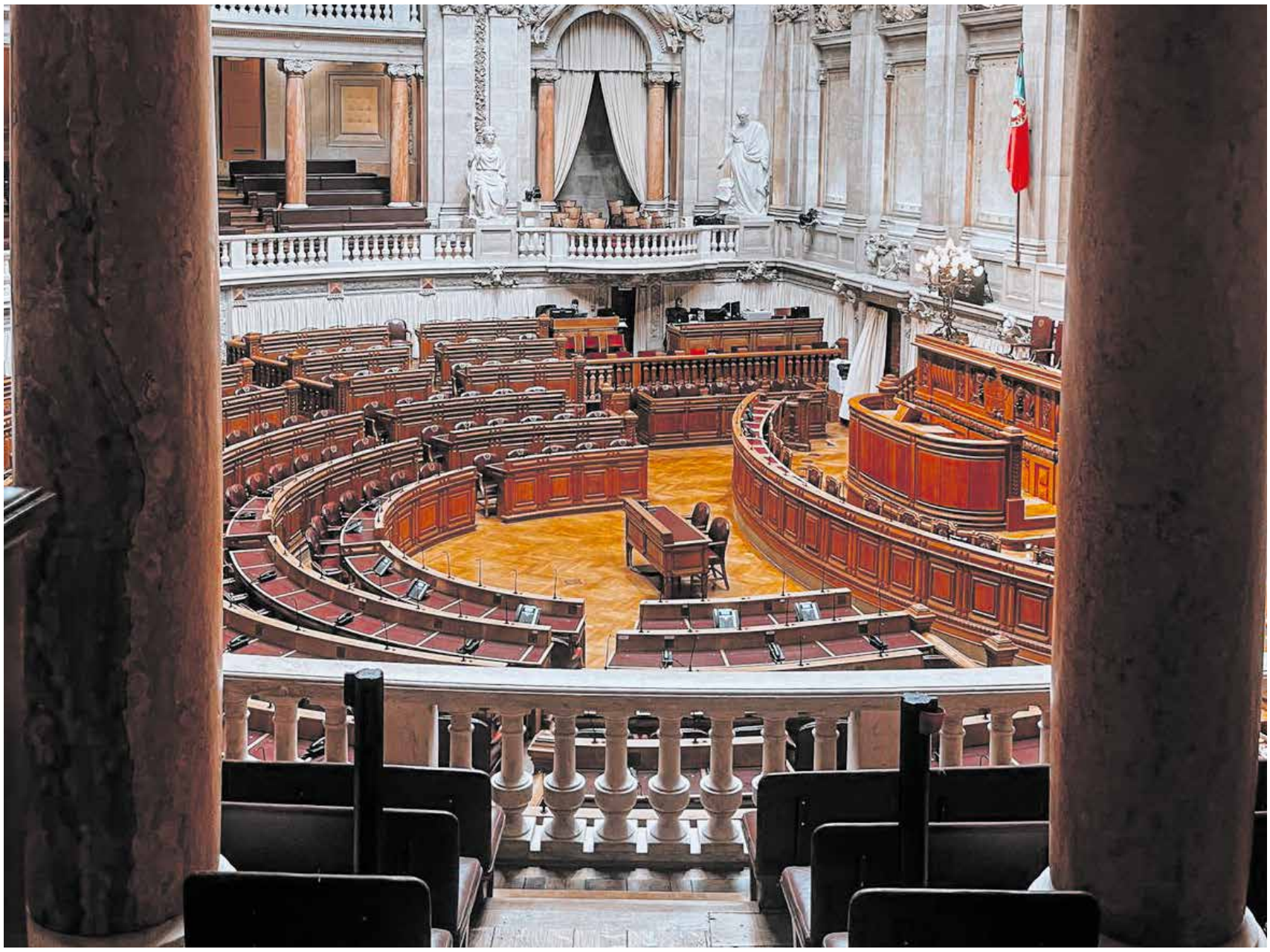
O anúncio da greve levou a tutela a pedir serviços mínimos que foram aceites pelo colégio arbitral que decretou a obrigatoriedade de serviços iguais aos da greve do Sindicato de Todos os Profissionais de Educação (STOP), que tem uma paralisação a decorrer desde 9 de dezembro.

© Folha Nacional

A decisão de manter as greves e as manifestações surge na sequência da última reunião negocial com a tutela, realizada na semana passada, quando "se mantiveram alguns dos aspetos mais contestados do diploma de concursos", como foi o caso da criação de uma espécie de conselho de diretores escolares com poderes para colocar docentes com horários incompletos a dar aulas em mais do que uma escola.

Além disso, os sindicatos acusam o ministério de se recusar a calendarizar assuntos como a recuperação do tempo de serviço, a eliminação das vagas e das quotas ou um novo regime específico de aposentação.

© Folha Nacional



Todos os partidos votam contra proposta de castração química

O 12.º processo de revisão constitucional foi desencadeado pelo Partido CHEGA e conta com projetos dos oito partidos com assento parlamentar, que, no total, apresentaram 393 propostas de alteração, revogação e aditamento de artigos da Constituição.

por **Agência Lusa**

Todos os partidos se manifestaram contra a proposta do CHEGA para incluir na Constituição da República Portuguesa a castração química como pena acessória para crimes de abusos sexuais, considerando-a um retrocesso civilizacional ou "uma linha vermelha" inultrapassável.

A comissão eventual para a revisão constitucional analisou, terça-feira, durante cerca de três horas, três artigos da lei fundamental, entre as quais o relativo ao "Direito à integridade pessoal", numa discussão em que se falou do filme 'Laranja Mecânica', de Stanley Kubrick, se aludiu à lei islâmica 'sharia' e ao Papa Francisco.

O PS e o PAN propuseram pequenas alterações a este artigo - os socialistas querem incluir o direito à "integridade psíquica" e o PAN a referência à "autodeterminação corporal e sexual" -, mas nenhuma deverá recolher os necessários dois terços para ser aprovada, apesar de o PSD ainda admitir refletir quanto à dos socialistas.

Já o CHEGA queria introduzir na Constituição da República Portuguesa um novo artigo para que ficassem fora do âmbito da norma que refere que "ninguém pode ser submetido a tortura, nem a tratos ou penas cruéis, degradantes ou desumanos" as penas que "digam respeito a tratamentos químicos que se considerem necessários para a prevenção de crimes de natureza sexual".

"São vários os países do mundo que têm castração química para agressores sexuais, uns de forma coerciva, outros de forma voluntária", disse André Ventura, citando os Estados Unidos da América e a Polónia no primeiro grupo e a Alemanha, a França e alguns países nórdicos no segundo grupo.

A partir daqui, multiplicaram-se as intervenções das várias bancadas, com o PS, através da deputada Alexandra Leitão, a considerar que não pode haver exceções em matérias que violam a dignidade humana, e o PSD, por Mónica Quintela, a questionar se não podem estar em causa os limites materiais de revisão da Constituição.

"Eu li isto e parecia que estava a revisitar o filme 'Laranja Mecânica' de Stanley Kubrick, parece um 'remake' de mau gosto deste filme (...) É proibido, ponto, é uma linha vermelha que não podemos ultrapassar em circunstância nenhuma", disse a deputada social-democrata.

Quando o CHEGA procurou introduzir a castração química como pena na lei foi-nos dito que tinha de ser na revisão constitucional, agora dizem que viola os limites da revisão

"Quando o CHEGA procurou introduzir a castração química como pena na lei foi-nos dito que tinha de ser na revisão constitucional, agora dizem que viola os limites da revisão. Qualquer dia temos de ir ao Papa", ironizou André Ventura, mostrando desagrado para com os partidos que continuam a defender penas leves para criminosos graves como são os que cometem crimes de índole sexual, especialmente contra crianças.

Nos outros dois artigos também discutidos não se anteveem alterações na lei fundamental, já que PS e PSD manifestaram objeções quanto à pretensão da IL de incluir no artigo relativo ao acesso ao direito o recurso de amparo dos cidadãos para o Tribunal Constituição "por violação de direitos, liberdades e garantias".

Quer PS quer PSD mostraram-se também contra a proposta do CHEGA que determinava que o Provedor de Justiça fosse escolhido por um júri independente, em vez de eleito pelo parlamento, como agora acontece.

O 12.º processo de revisão constitucional foi desencadeado pelo CHEGA (só sete foram até hoje concluídos) e conta com projetos dos oito partidos com assento parlamentar, que, no total, apresentaram 393 propostas de alteração, revogação e aditamento de artigos da Constituição.

TAP: CHEGA defende que Alexandra Reis deve devolver indemnização

André Ventura propôs igualmente que seja "feito o apuramento, a começar já pela Inspeção-Geral de Finanças, a todas as indemnizações que foram pagas aos antigos gestores, administradores ou equiparados da TAP nos últimos anos"

por **Agência Lusa**

O Presidente do CHEGA reiterou, esta semana, que a ex-secretária de Estado Alexandra Reis deve devolver a indemnização que recebeu quando deixou a administração da TAP e propôs uma averiguação a todas as indemnizações pagas pela companhia área.

A SIC Notícias avançou que o projeto de parecer da Inspeção-Geral de Finanças (IGF) aponta irregularidades no processo que envolveu o pagamento de uma indemnização de 500 mil euros pela TAP à antiga administradora e ex-secretária de Estado do Tesouro, Alexandra Reis.

Num vídeo enviado à comunicação social, André Ventura considerou que "isto vem dar razão" ao que o CHEGA defendeu "desde o início, de que esta indemnização não cumpria os requisitos legais, de que violava o estatuto do gestor público e que, acima de tudo, se tratava de uma imoralidade, atendendo a que Alexandra Reis voltou a trabalhar para outra empresa pública". O líder do CHEGA defendeu que devem ser retiradas "duas grandes consequências".

"A ideia de que com este parecer o Estado pode agora, e deve, pedir o ressarcimento a Alexandra Reis dos valores que esta recebeu e que deve devolvê-los ao Estado por ter ido trabalhar para a NAV e depois para a secretaria de Estado", referiu.

Ventura propôs igualmente que seja "feito o apuramento, a começar já pela Inspeção-Geral de Finanças, a todas as indemnizações pagas aos antigos gestores, administradores ou equiparados da TAP nos últimos anos".

A Lusa pediu esclarecimentos à IGF e ao Ministério das Finanças sobre a informação avançada pela SIC Notícias, mas não obteve resposta.

Fonte oficial da TAP, contactada pela Lusa, referiu apenas que "este é um processo em curso" e que a companhia aérea "respeitará todas as conclusões do mesmo".

© Folha Nacional

Galamba foge ao Fisco e é obrigado a pagar mais-valia de casa que vendeu

O ministro das Infraestruturas, João Galamba, perdeu uma batalha judicial contra o Fisco depois de ter tentado não pagar os impostos que lhe eram devidos pela venda de uma casa

por **Folha Nacional**

O negócio imobiliário remonta a 2007, ano em que o atual ministro das Infraestruturas efetuou a compra de uma casa pelo valor de 190 mil euros e que, apenas 6 meses mais tarde, vendeu pelo dobro do preço, não tendo pago as devidas mais-valias a que estava obrigado por lei.

Só em 2017 (10 anos depois) e pouco antes de ter sido nomeado Secretário de Estado da Energia, é que se conheceu o desfecho do diferendo que opunha Galamba às finanças, tendo o atual ministro sido obrigado a pagar 14.500 euros, mais custas, pelo tribunal arbitral.

A notícia foi avançada pela TVI, que teve acesso à decisão, e refere que Galamba não conseguiu provar que viveu, de facto, naquele imóvel, para usufruir do benefício fiscal de isenção de mais-valias.

"Para provar que aquela tinha sido a sua habitação própria e permanente, o político socialista apresentou duas testemunhas que não tiveram depoimentos considerados 'explícitos e convincentes'", refere a estação televisiva.

Para além disso, as "provas documentais também eram escassas: uma fatura de gás e uma declaração de residência passada pela junta de freguesia que segundo a decisão foi 'emitida decorridos alguns anos sobre os factos atestados, não explicando em que se baseia'", não havendo "outros tipos de contratos de fornecimento de bens e serviços e respetiva correspondência"."

De facto, João Galamba atualizou a morada fiscal nessa altura, mas era diferente da morada da casa em questão. Isso mesmo consta da decisão do tribunal, podendo ler-se que "até se lembrou de atualizar o domicílio fiscal durante o período em que invoca ter vivido no prédio, mas para o fazer constar num local diferente do prédio em causa", num facto que acabou por ser fundamental para recusar a pretensão de ser reembolsado, com juros, dos 14.500 euros pagos em 2011 depois da notificação da Autoridade Tributária".

Depois de ter sido contactado pela TVI, o gabinete do ministro resumiu tudo "apenas" a uma "divergência" com o Fisco e reafirma que "à data da venda o contribuinte João Galamba encontrava-se a residir nessa casa, facto que o levou a considerar que poderia beneficiar do regime do reinvestimento para aquisição de outro imóvel destinado ao mesmo fim".

© Folha Nacional

Consumo global de gás em Portugal cai 12,9% entre agosto e dezembro do ano passado

A Comissão Europeia propôs uma meta para redução do consumo de gás UE de 15% até à primavera. O objetivo é que, até 31 de março, os Estados-membros reduzam os consumos de gás natural de forma a criar uma 'almofada' de segurança para situações de emergência.

por **Agência Lusa**

© Presidência da República

A procura global de gás natural em Portugal caiu 12,9% entre agosto e dezembro de 2022, destacando-se uma redução no consumo convencional, cumprindo a meta voluntária da União Europeia (UE) para garantir armazenamento até março deste ano.

Os dados foram divulgados pela Agência para a Energia (ADENE) que, no quarto relatório de progresso do Plano de Poupança de Energia 2022-2023 sobre o período de agosto a dezembro do ano passado, aponta para uma diminuição de 12,9% no consumo global de gás face à média histórica dos últimos cinco períodos homólogos.

Este valor compara com a meta em vigor na UE desde agosto passado para reduzir voluntariamente, até à primavera de 2023, 15% do consumo de gás, visando aumentar o armazenamento nos Estados-membros e criar uma 'almofada' perante eventual rutura no fornecimento russo.

"Este decréscimo fez-se sentir fortemente na vertente de consumo convencional, com uma redução de 23,3%, ao passo que na componente de consumo, devido à produção de energia através das centrais termoelétricas, foi verificado um ligeiro aumento de 2,9%", destacou a ADENE em comunicado.

Em declarações à Lusa, o presidente da ADENE, Nelson Lage, salientou que "estes números mostram bem a importância de dar continuidade ao mecanismo ibérico porque há ainda gastos relevantes de gás natural na produção de energia por via das centrais termoelétricas".

Numa alusão ao mecanismo ibérico que limita o preço do gás na eletricidade, em vigor desde maio de 2022, Nelson Lage apontou que, "para Portugal e Espanha, é crucial manter o preço do gás o mais baixo possível durante um período mais alargado de tempo e, por isso, os dois países já solicitaram o prolongamento deste mecanismo até ao final de 2024".

"Seria importante que este mecanismo fosse adotado no novo desenho da reforma do mercado da eletricidade da União Europeia porque iria permitir a continuidade de preços mais acessíveis aos consumidores", vincou o responsável. A Comissão Europeia disse à Lusa estar "em contacto" com autoridades espanholas e portuguesas para prolongar, após maio, o prazo de funcionamento do mecanismo ibérico que limita o preço do gás na produção de eletricidade, aguardando notificações de Portugal e Espanha.

Dados do serviço estatístico comunitário, o Eurostat, revelam que o consumo de gás natural na UE diminuiu 19,3% no período de agosto de 2022 a janeiro de 2023, em comparação com o consumo médio de gás para os mesmos meses entre 2017 e 2022.

Os meses dados apontam que Portugal foi o sétimo país da UE com menos redução do consumo global de gás, dado que, entre agosto de 2022 e janeiro deste ano, o país registou um decréscimo de cerca de 17% no que toca à média dos últimos cinco anos, de acordo com a Direção-Geral de Energia e Geologia.

Também ouvido pela Lusa, o presidente da direção da APREN, Pedro Amaral Jorge, lembrou que "as medidas propostas de redução do consumo de eletricidade e de gás natural são medidas de último recurso para controlar a subida dos preços desses energéticos".

"É importante percebermos que a crise energética europeia é, sobretudo, uma crise de oferta e não de procura", adiantou Pedro Amaral Jorge.

Excedente orçamental não é usado para ajudar os pobres

A subida das taxas de juro usadas no cálculo da prestação da casa continua sem dar tréguas, com as Euribor a escalarem para máximos de 14 anos. Para quem está a pagar o empréstimo da casa e o contrato possui taxa variável, o aperto do BCE está a traduzir-se em aumentos que podem variar entre os 65 euros e os 300 euros. Se o Governo pouco pode fazer relativamente às políticas monetárias do BCE, já o mesmo não se pode dizer sobre os fundos públicos. Um Governo que em 2022 usufruiu de um excedente orçamental histórico à custa de uma inflação, levando à constituição de folgadas reservas de capital, tem priorizado a redução da dívida pública e do défice e recusado transferir essa riqueza para uma população cada vez mais pobre.

As medidas do programa do Governo 'Mais Habitação' são só paliativas. A medida sobre a bonificação em 50% da taxa de juro dos créditos-habitação não abrange a grande franja da classe média portuguesa.

O CHEGA apresentou uma proposta para fazer face ao aumento das prestações da casa que foi chumbada pelo Parlamento. O Governo copiou, mas fez uma cópia muito má. Não fosse a cerca sanitária ao CHEGA e poderíamos ter aprovado a nossa medida que estava bastante mais bem estruturada. Assim, acabamos com uma má cópia, que só servirá para aumentar as desigualdades sociais.

COMENTÁRIO DA SEMANA

Rui Afonso
Deputado à Assembleia da República do Partido CHEGA

Exportações lusas de mobiliário atingem recorde em 2022

Na sequência do aumento das exportações, o setor do mobiliário solidificou, no ano passado, a balança comercial superavitária que já apresentava, tendo alcançado uma taxa de cobertura das importações pelas exportações na ordem dos 165%.

por **Agência Lusa**

As exportações do 'cluster' português do mobiliário e afins aumentaram 12%, para o máximo histórico de 2.000 milhões de euros, em 2022 face a 2021, superando em 8% o ano recorde de 2019, informou a associação setorial.

"O 'cluster' do mobiliário e afins, que inclui indústrias como o mobiliário, colchoaria, têxteis lar, cutelaria, cerâmica, iluminação e tapeçaria, alcançou cerca de 2.000 milhões de euros em vendas ao exterior entre janeiro e dezembro de 2022, superando em 12% os valores registados no período homólogo e em 8% os números de 2019, cujo valor recorde é agora ultrapassado", avança a Associação Portuguesa das Indústrias de Mobiliário e Afins (APIMA) em comunicado.

Segundo a APIMA, em 2022 a fileira registou "um crescimento transversal" aos seus 10 principais mercados.

"França, que é responsável por 33% das exportações, importou mais 9% face ao igual período em 2021 e mantém a posição cimeira como o principal destino dos produtos nacionais", destaca, acrescentando que "nos três primeiros lugares da tabela está igualmente presente Espanha, com uma quota de 25%, e os EUA, o terceiro mercado mais relevante para Portugal, ao registar uma variação homóloga de 27%".

A encerrar os cinco primeiros postos do ranking surgem a Alemanha (+5%) e o Reino Unido (+24%).

Citado no comunicado, o presidente da APIMA considera que "este é um resultado histórico para as empresas que integram a fileira Casa": "2022 confirma o consistente crescimento que as marcas nacionais têm vindo a traçar e antecipa a possibilidade de ultrapassarmos a fronteira dos 2.000 milhões de euros em vendas ao exterior já em 2023", refere Joaquim Carneiro.

"Superado o período pandémico, assistimos a uma conjuntura marcada por uma sucessão de desafios únicos, entre os quais é necessário destacar o conflito na Europa e um marcante aumento do custo das matérias-primas. Porém, estes mesmos obstáculos comprovam a capacidade única das empresas nacionais, que continuam a conquistar novos clientes, a diversificar mercados de exportação e a dignificar o 'design' português além-fronteiras", acrescenta.

Na sequência do aumento das exportações, o setor solidificou no ano passado a balança comercial superavitária que já apresentava, com uma taxa de cobertura das importações pelas exportações de 165%.

"Desta forma, o 'cluster' do mobiliário e afins reforça o seu contributo para o país, com cerca de 90% da produção a ser destinada aos mercados estrangeiros", salienta a APIMA.

Após ter arrancado com dezenas de empresas nas feiras internacionais Maison&Objet e Intergift, o setor ruma, nos próximos meses, a Milão (Salone del Mobile), Nova Iorque (ICFF) e Colónia (IMM), terminando o primeiro semestre no Portugal Home Week, o maior evento nacional de promoção da fileira Casa, marcado para os dias 15 e 16 de junho na Alfândega do Porto.

Prepare-se: A prestação da sua casa vai subir até 300 euros!

As taxas Euribor começaram a subir mais significativamente desde 04 de fevereiro de 2022 e a tendência foi reforçada com o início da invasão da Ucrânia pela Rússia em 24 de fevereiro do ano passado. Desde então não tem parado de subir.

com **Agência Lusa**

As taxas Euribor continuam numa preocupante tendência de subida, cujos efeitos serão sentidos já neste mês de março pelos portugueses.

Esta constante subida reflete-se, automaticamente, nas prestações que os portugueses pagam aos bancos pelos empréstimos contraídos com vista à compra de habitação.

Assim, e tendo em conta os aumentos que as Euribor têm vindo a sofrer, as prestações da casa subirão, este mês, entre 65 euros e 300 euros, conforme noticia o jornal digital ECO, que fez várias simulações para chegar a estes valores.

Segundo a mesma fonte, quem tiver um contrato a ser atualizado em março e tenha um empréstimo de 150 mil euros a 30 anos com um spread de 1%, verá a sua prestação mensal aumentar em 66,50 euros (Euribor a três meses), 185 euros (Euribor a seis meses) ou 302 euros (Euribor a 12 meses).

A taxa Euribor subiu, esta semana, a três, seis e 12 meses para novos máximos de mais de 14 anos, tendo terminado fevereiro com a taxa média nos três prazos a subir mais de 0,19 pontos percentuais face a janeiro.

A Euribor a 12 meses, que atualmente é a mais utilizada em Portugal nos créditos à habitação com taxa variável, avançou para 3,725%, mais 0,045 pontos, registando, assim, um novo máximo desde dezembro de 2008.

Segundo o Banco de Portugal, a Euribor a 12 meses já representa 43% do 'stock' de empréstimos para habitação própria permanente com taxa variável, enquanto a Euribor a seis meses representa 32%.

A média da Euribor a seis meses subiu de 2,864% em janeiro para 3,135% em fevereiro, mais 0,271 pontos, enquanto a média da Euribor a três meses subiu de 2,354% em janeiro para 2,640% em fevereiro, ou seja, um acréscimo de 0,286 pontos.

Recorde-se que as Euribor começaram a subir mais significativamente desde 04 de fevereiro de 2022, e a tendência foi reforçada com o início da invasão da Ucrânia pela Rússia em 24 de fevereiro de 2022.

© DR

© DR

Agências do Governo dos EUA têm de eliminar o TikTok

A aplicação TikTok, propriedade da empresa chinesa ByteDance, é usada por dois terços dos adolescentes no país. No entanto, há uma preocupação crescente de que Pequim possa apropriar-se dos dados dos utilizadores dos EUA obtidos através da aplicação.

por **Agência Lusa**

Os EUA estabeleceram um período de 30 dias para as agências federais eliminarem a rede social TikTok, estendendo esta restrição a algumas agências governamentais, incluindo os departamentos da Defesa, da Segurança Interna e do Estado.
A aplicação TikTok já deixou de ser permitida nos dispositivos da Casa Branca e a orientação dada às restantes entidades do Governo federal é de que sigam o exemplo no prazo de 30 dias.
O chefe federal da segurança cibernética afirmou que o "Governo Biden-Harris investiu em força na defesa da infraestrutura digital da nação e na restrição do acesso dos adversários estrangeiros aos dados dos norte-americanos". Já Chris DeRusha declarou que "esta orientação faz parte do compromisso permanente da Administração para garantir a segurança da nossa infraestrutura digital e proteger a segurança e privacidade do povo norte-americano".
O Congresso dos EUA aprovou em dezembro uma lei que proíbe a empresa TikTok nos dispositivos do Governo, salvo, para fins de segurança nacional, aplicação da lei e investigação. A porta-voz da TikTok afirmou na segunda-feira que a interdição da rede social "em dispositivos federais foi aprovada em dezembro sem qualquer deliberação" e que "infelizmente essa abordagem serviu de modelo para outros governos mundiais".
Os republicanos propuseram na terça-feira um projeto de lei que dará ao Presidente Joe Biden o poder de proibir a TikTok à escala nacional.
A legislação, proposta pelo representante Mike McCaul, visa contornar os desafios que o Governo enfrentaria em tribunal caso avance com sanções contra a empresa.
Caso seja aprovada, a lei permitirá a Washington não só interditar a TikTok, como todas as outras aplicações que ameacem a segurança nacional.
A TikTok, propriedade da empresa chinesa ByteDance, é usada por dois terços dos adolescentes no país. No entanto, há uma preocupação crescente de que Pequim possa apropriar-se dos dados dos utilizadores dos EUA obtidos através da aplicação.
A empresa já desvalorizou a proibição da aplicação em dispositivos federais e observou que está a desenvolver planos de segurança e privacidade de dados como parte da revisão de segurança nacional em curso do Governo Biden.

Turquia, Suécia e Finlândia em reunião para garantir novas adesões à NATO

O chefe da organização militar aliada assegurou estar "totalmente convencido" de que Suécia e Finlândia serão membros da NATO, recordando que os 30 aliados concordaram convidar os dois países para se integrarem na Aliança e assinaram o protocolo de acesso.

por **Agência Lusa**

O secretário-geral da NATO, Jens Stoltenberg, anunciou um encontro entre a Finlândia, Suécia e Turquia para a próxima semana na sede da NATO para desbloquear a adesão dos dois candidatos à organização militar ocidental.
O processo está bloqueado há meses devido às reticências e críticas de Ancara sobre uma ausência de cooperação no combate ao "terrorismo" de grupos curdos.
Em declarações na Finlândia, onde se reuniu com a Presidente Sauli Niinisto e a primeira-ministra, Sanna Marin, o chefe político da NATO defendeu ser uma "prioridade" a rápida entrada de Estocolmo e Helsínquia na aliança e reiterou que os dois países cumpriram os seus acordos trilaterais com Ancara.
Após meses de bloqueio, a NATO fixou a cimeira os países aliados em Vilnius, na Lituânia, no próximo mês de julho como o prazo para a adesão de suecos e finlandeses, após assumir que o cenário eleitoral na Turquia previstas para maio implicará um prolongamento até ao verão do processo de ratificação ao ingresso de Estocolmo e Helsínquia.
"A minha mensagem é que tanto a Finlândia como a Suécia cumpriram o que prometeram no acordo trilateral que assinaram com a Turquia em junho passado em Madrid", argumentou Stoltenberg na capital finlandesa, apesar de ter reconhecido que cabe aos aliados a responsabilidade de retificar a adesão dos novos membros.
"Não temos uma data, mas estamos a trabalhar para que suceda o mais breve possível", disse, numa referência ao prazo para que suecos e finlandeses adiram à NATO.
O chefe da organização militar aliada assegurou estar "totalmente convencido" de que Suécia e Finlândia serão membros da NATO, recordando que os 30 aliados concordaram convidar os dois países para se integrarem na Aliança, que posteriormente todos assinaram o protocolo de acesso.
Por sua vez, Sanna Marin assinalou que a entrada da Finlândia e Suécia na aliança militar reforça a "política de alargamento de credibilidade" da NATO.

© Twitter | Jens Stoltenberg

Papa Francisco retira casas gratuitas para religiosos e altos funcionários do Vaticano

por **Agência Lusa**

O Papa Francisco ordenou, após reunião com o novo prefeito da Secretaria da Economia do Vaticano, o espanhol Maximino Caballero, a eliminação da renda gratuita ou económica de casas pertencentes à Santa Sé a cardeais, bispos e outros altos dirigentes no Vaticano.

O Sumo Pontífice pediu "que mais recursos sejam destinados e reservados para a Sé Apostólica, aumentando também os rendimentos da gestão de ativos imobiliários", lê-se no documento publicado pelo portal Messainlatino.it.

O Papa decidiu "suprimir alojamento gratuito e vantajoso para cardeais, chefes de departamentos, presidentes, secretários, subsecretários, executivos, auditores e outros, do Tribunal da Roma Rota, dos edifícios pertencentes às instituições curiais e dos órgãos que pertençam à Santa Sé".

"Os órgãos proprietários (dos bens imóveis) devem aplicar aos sujeitos mencionados os mesmos preços aplicáveis aos que não têm imóvel na Santa Sé ou no Estado da Cidade do Vaticano", lê-se no documento que especifica ainda a necessidade de se pagar, de acordo com as tarifas existentes, o alojamento na 'Domus Santa Marta', a residência dentro do Vaticano onde vive o Papa e que muitos prelados, mas também visitantes, por vezes usam como hotel sem pagar.

No documento refere-se que os contratos atualmente estipulados vão continuar até ao seu termo e depois serão aplicadas as novas rendas. Da mesma forma, o Papa estabeleceu que qualquer alteração a este regulamento deverá ser autorizada diretamente por si e eliminou as "contribuições para habitação", suplementos que são pagos para fazer face à renda.

© Twitter | Papa Fransisco

Os ativos imobiliários da Santa Sé consistem em 4.051 propriedades no país e cerca de 1.120 no estrangeiro, sem incluir as embaixadas.

Em Itália, o Vaticano é dono de aproximadamente 1,6 milhão de metros quadrados e apenas 15% são destinados ao mercado livre.

Colisão entre comboios na Grécia faz mais de 35 mortos

por **Agência Lusa**

Pelo menos 36 pessoas morreram e 85 ficaram feridas no choque entre o comboio de passageiros e outro de carga no norte da Grécia, na terça-feira à noite, segundo um balanço divulgado na quarta-feira pelas autoridades.

De acordo com os bombeiros, pelo menos 66 pessoas tiveram de ser hospitalizadas, seis das quais nos cuidados intensivos.

Várias carruagens descarrilaram e pelo menos três incendiaram-se após a colisão, que ocorreu pouco antes da meia-noite de quarta-feira (22:00 de Lisboa) perto de Tempe, a cerca de 380 quilómetros a norte da capital grega, Atenas. Os comboios colidiram pouco antes do Vale de Tempe, um desfiladeiro que separa as regiões da Tessália e da Macedónia.

O governador da Tessália, Costas Agorastos, disse à televisão grega Skai que os dois comboios colidiram frontalmente e em alta velocidade.

A companhia ferroviária Hellenic Train informou que o comboio de passageiros, que ligava Atenas à cidade de Tessalónica, no norte do país, transportava cerca de 350 pessoas no momento da colisão.

Segundo declarações do presidente da câmara de Tempe, Yorgos Manolis, à emissora pública ERT, muitos estudantes encontravam-se a bordo do comboio, após um fim de semana prolongado.

© DR

Oito funcionários da ferrovia estão entre os mortos no acidente, incluindo os dois condutores do comboio de carga e os dois do comboio de passageiros, de acordo com o presidente do sindicato dos trabalhadores ferroviários da Grécia, Yannis Nitsas.

Sobreviventes disseram que vários passageiros foram arremessados pelas janelas das carruagens devido ao impacto e outros enfrentaram dificuldades para sair do comboio após a colisão.

A causa do acidente ainda não foi determinada. Dois funcionários da ferrovia já foram interrogados e o Ministro dos Transportes grego pediu de imediato a demissão na sequência da tragédia.

A presidente da Comissão Europeia, Ursula Von der Leyen reagiu no Twitter dizendo que "toda a Europa está de luto" e que os seus "pensamentos estão com o povo da Grécia".

Já a presidente do Parlamento Europeu, Roberta Metsola, manifestou a sua "profunda tristeza" pelo "terrível acidente".

Desporto

Futebol 23ª Jornada da Liga BWIN

03 03 Benfica x FC Famalicão
21h15 Estádio do S.L. Benfica

04 03 Portimonense x Sporting
18h00 Estádio Mun. de Portimão

04 03 GD Chaves x FC Porto
20h30 Estádio Eng. Manuel Branco

05 03 SC Braga x Rio Ave
20h30 Estádio Mun. de Braga

cultura

Justin Bieber cancela agenda em Portugal por motivos de saúde

Ao cantor canadiano foi diagnosticada, no ano passado, a Síndrome de Ramsay-Hunt que resulta de uma infeção viral e que pode afetar o nervo facial causando paralisia facial. Mas não só. Esta síndrome pode também afetar o sistema auditivo.

por **Agência Lusa**

O concerto do músico canadiano Justin Bieber em Portugal, que tinha sido adiado para uma nova data, foi afinal cancelado, revelou a sala de espetáculos Altice Arena, em Lisboa.

O músico tinha previsto uma atuação a 21 de janeiro deste ano, que foi adiada para nova data, que devia ter sido ainda confirmada, mas o espetáculo acabou por ser cancelado, sendo possível pedir o reembolso do bilhete até 28 de março.

Nas redes sociais, a Altice Arena explica que o reembolso pode ser pedido "no ponto de venda em que foi efetuada a compra mediante a apresentação do bilhete e respetivo recibo de pagamento".

O adiamento da digressão 'Justice World Tour', que incluía passagem por Lisboa, foi divulgado em outubro passado, com o artista a alegar questões de saúde, depois de lhe ter sido diagnosticada a síndrome de Ramsay-Hunt.

Justin Bieber, de 29 anos, atuou em Lisboa em novembro de 2016, na digressão mundial anterior, intitulada 'Purpose' e que somou globalmente mais de 2,7 milhões de espectadores.

Em janeiro deste ano, o artista canadiano vendeu os direitos do seu catálogo musical à empresa britânica Hipgnosis, por 200 milhões de dólares (cerca de 184 milhões de euros).

O acordo incluiu mais de 290 músicas de Bieber publicadas até o final de 2021, como os sucessos 'Baby', 'Sorry' e 'Love Yourself', revelou a empresa britânica em comunicado.

desporto

Tenista Nuno Borges com melhor ranking de sempre

por **Agência Lusa**

O português Nuno Borges subiu ao 85.º lugar do ranking mundial de ténis, a melhor classificação de sempre, numa lista atualizada, esta semana, e na qual o sérvio Novak Djokovic estabeleceu novo recorde absoluto de 378 semanas na liderança.

Um dia após ter conquistado o torneio de Monterrey, prova mexicana do circuito challenger, Nuno Borges, de 26 anos, subiu 18 posições no ranking, para a 85.ª, superando o melhor posicionamento que tinha na hierarquia mundial, o 91.º posto alcançado em novembro de 2022.

O número um português impôs-se no domingo ao croata Borna Gojo, na final do torneio de Monterrey, por 6-4 e 7-6 (8-6), conquistando o terceiro challenger da carreira, depois dos êxitos em Antália (Turquia), em 2021, e Barletta (Itália), em 2022, ambos de categoria inferior à prova mexicana.

Mesmo sem competir desde o Open da Austrália – que venceu -, Djokovic manteve-se no topo da classificação, tornando-se o tenista com maior número de semanas no comando do ranking nos circuitos profissionais, com 378, superando a alemã Steffi Graf (377).

Já o tenista espanhol Rafael Nadal caiu duas posições no ranking, ocupando agora o oitavo lugar.

Na classificação feminina não se registaram alterações entre as 10 tenistas mais bem posicionadas, com a polaca Iga Swiatek a manter-se na liderança, seguida da bielorrussa Aryna Sabalenka e da norte-americana Jéssica Pegula, segunda e terceira colocadas, respetivamente.

© DR

Últimas

André Ventura ao lado dos proprietários em manifestação em Lisboa

O Presidente do Partido CHEGA esteve, na quarta-feira, na manifestação do sector do Alojamento Local contra as medidas anunciadas pelo Governo, que decorreu à porta da FIL, em Lisboa, no dia em que começou a maior feira de turismo do país, a BTL.
"Estas medidas, se forem aprovadas, como infelizmente se prevê que sejam, vão matar o Alojamento Local", referiu o líder CHEGA, acrescentando que todos sabem que "existe um problema de habitação em Portugal", mas é "necessário compreender que estas pessoas (proprietários de alojamentos locais) investiram o seu dinheiro, as suas poupanças para reabilitar edifícios que estavam completamente destruídos e que hoje estão recuperados", não podendo agora ver o seu negócio liquidado.
André Ventura foi convidado pelos organizadores do protesto a discursar, desafio que o líder do CHEGA aceitou e, de megafone na mão, dirigiu algumas palavras aos manifestantes, recebendo em troca fortes aplausos e agradecimentos pelo apoio prestado.

Taxa de desemprego sobe em Portugal para 7%, valor mais alto desde 2020

A taxa de desemprego subiu para 7,1% em janeiro, naquele que é o valor mais elevado desde novembro de 2020 e que compara com 6,8% registado em dezembro e 5,9% em janeiro de 2022, segundo os dados provisórios divulgados na quarta-feira pelo Instituto Nacional de Estatística.
De acordo com as 'Estimativas Mensais de Emprego e Desemprego' do Instituto Nacional de Estatística, "em janeiro de 2023, a taxa de desemprego aumentou para 7,1%, o valor mais elevado desde novembro de 2020, quando foi de 7,3%".
Este destaque do Instituto Nacional de Estatística reviu em alta a taxa de desemprego de dezembro do ano passado dos inicialmente estimados 6,7% para 6,8%, valor superior em 0,3 pontos percentuais ao do mês anterior e em 0,9 pontos percentuais ao de um ano antes.

Sindicato dos Enfermeiros Portugueses adere à greve da função pública

O Sindicato dos Enfermeiros Portugueses (SEP) vai aderir à greve da administração pública prevista para 17 de março, em defesa de aumentos salariais, da valorização das carreiras e dos serviços públicos.
No pré-aviso divulgado, o SEP explica que esta greve vai abranger o trabalho programado, sendo assegurados serviços mínimos para garantir "necessidades impreteríveis". O aumento de salários imediato de 10%, num mínimo de 100 euros, a fixação de preços máximos nos bens e serviços essenciais, a taxação dos lucros inesperados de grandes empresas e a alteração do sistema de avaliação da função pública são alguns dos motivos da greve.
No âmbito dos serviços mínimos, devem ser prestados cuidados de enfermagem em situação de urgência nas unidades de atendimento permanente que funcionem 24 horas por dia, nos serviços de internamento que também funcionam 24 horas/dia e nos cuidados intensivos.

Chefes de Urgência do Hospital de Loures demitiram-se em bloco

Os chefes de equipa do Serviço de Urgência Geral do Hospital Beatriz Ângelo, em Loures, distrito de Lisboa, apresentaram a sua demissão devido à falta de condições, que dizem pôr em causa a segurança dos doentes e dos profissionais.
Segundo a carta de demissão assinada por 11 chefes de equipa, a que a Lusa teve acesso, os profissionais alertam para a degradação do serviço, lembrando que têm sido lançados vários avisos sobre a situação que se vive nos últimos tempos.
Na carta, os profissionais sublinham "a escassez de recursos humanos" que leva a que o hospital viva "os piores momentos da sua história", não conseguindo garantir "a prestação de cuidados de excelência ao doente".
"Os últimos meses têm sido marcados pela saída recorrente de especialistas do Serviço de Medicina Interna do Internamento e da Equipa Dedicada do Serviço de Urgência Geral", referem na carta de demissão, onde sublinham que esta redução não tem sido acompanhada por uma diminuição de doentes.

Editorial

Bernardo Pessanha
Editor do jornal Folha Nacional

Cortina de fumo socialista

"A cobra oculta-se debaixo da erva» - Provérbio Popular

O governo socialista está a afastar as atenções do que realmente interessa aos portugueses, ou seja, os que têm pago com língua de palmo o socratismo e o costismo. Desta feita coube a João Cravinho, um dos ministros mais fragilizados do Governo de Costa, a tarefa de criar um facto político: em plena visita ao Brasil, fez o anúncio de que Lula da Silva iria discursar no 25 de Abril, no Parlamento português.
Não se trata de nenhum erro de perceção, mas de excesso de chico-espertice: o chefe António Costa sempre esteve ciente de que vinha aí barulho perante este planeado atropelo às competências do Parlamento português, ainda por cima envolvendo o convite a um polémico condenado num dos maiores processos de corrupção em todo o mundo. PS, BE, Livre e PCP uniram-se em apoio a essa sessão de circo. Por este andar, deve estar já a ser convidada a foragida Isabel dos Santos para celebrar a "liberdade" que sempre teve em Portugal e de que o ex-governador Carlos Costa falou aos portugueses com grande desagrado para o chefe socialista...
Mas os contribuintes portugueses não podem ficar a fazer figura de pacóvios perante a estratégia de fuga do primeiro-ministro em assumir a responsabilidade política pelos escândalos dos Ministros Cravinho (obras do hospital + mistério da carta de condução), Medina (partilha de dados para os russos + contratos na Câmara de Lisboa + contratação milionária de jornalista para o seu gabinete + TAP), Galamba (lítio + compra de casa), etc, etc. Isto para não falar do silêncio de Costa perante o absoluto caos na educação e na saúde, que nem no período de insolvência pós-socrático se verificou. E o PREC na habitação, a anulação da prova dos casos da alta corrupção em Portugal (metadados) e o aumento exponencial do tráfico de droga nas nossas cidades. E que dizer do silêncio de Costa face aos preços elevadíssimos de bens essenciais em Portugal, bem mais elevados do que na rica Alemanha em que os salários são bem mais altos do que em Portugal?
É evidente que perante tantos casos e de tamanha gravidade, António Costa tem que mandar montar o circo político e mediático...
É também mais que evidente que a devoção forçada a Lula da Silva, amigo e parceiro de Sócrates, confundido intencionalmente com os muitos brasileiros honestos que vivem e trabalham em Portugal, insere-se numa manobra do n.º 2 de Sócrates, e agora primeiro-ministro, para reabilitar o antigo seu chefe e os seus quase, quase prescritos casos...
Acontece que o CHEGA não teve o voto de tantos portugueses para defender a "família socialista", mas para proteger com actos concretos os contribuintes portugueses honestos – e são muitos, que sustentaram e sustentam o preço elevadíssimo do socratismo e costismo. Com o CHEGA, o Socratismo, o Costismo e o Lulismo não passarão!

Cartoon

Capture o código QR e acompanhe online

O FOLHA NACIONAL É UMA PUBLICAÇÃO SEMANAL EM FORMATO IMPRESSO, PROPRIEDADE DO PARTIDO CHEGA. ACOMPANHA A MATRIZ DO JORNALISMO EUROPEU, DA LIBERDADE DE EXPRESSÃO, DO COMBATE À CENSURA POSITIVA OU NEGATIVA E DA LUTA PELA MELHOR INFORMAÇÃO E MELHORES CONTEÚDOS. MARCA UM PENSAMENTO DE DIREITA CONSERVADORA NAS TRADIÇÕES, PROGRESSISTA E AO MESMO TEMPO PATRIÓTICA EM MATÉRIA ECONÓMICA, NUMA PREMISSA DE QUE A ECONOMIA DEVE FUNCIONAR SEM O PESO EXCESSIVO DO ESTADO, SALVO EM MATÉRIAS DE INTERESSE NACIONAL, TAIS COMO A DEFESA NACIONAL OU A GESTÃO DE RECURSOS NATURAIS, COMO A ÁGUA OU A ENERGIA. DIRIGE-SE A TODOS OS HOMENS E MULHERES DE PENSAMENTO LIVRE, QUE RESPEITEM OS VALORES FUNDADORES DA CIVILIZAÇÃO EUROPEIA, ASSENTE NA TRADIÇÃO JUDAICO-CRISTÃ.